
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONTEÚDO PARA CHATBOT

Dra. Kathia Marise Sales
Ms. Carlos Henrique de Macedo
Dr. Jader Magalhaes de Albuquerque
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO: Apresenta pesquisa desenvolvida no Mestrado do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC /Departamento de Educação – DEDC - CAMPUS I. Esta pesquisa abordou a implementação e análise de um caminho metodológico fundamentado nas metodologias ativas para a construção de conteúdo de forma colaborativa, com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. O lócus da pesquisa foi uma turma do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, na disciplina de Auditoria Privada. A inadequação dos métodos tradicionais tão comuns na Universidade, a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação -TIC no cotidiano de construção do conhecimento na contemporaneidade, a necessidade e o desejo do pesquisador em inovar os métodos e maneiras praticados atualmente no lócus da pesquisa, com a proposta de melhorar o processo de aprendizagem na Educação Superior, estimularam e incentivaram o estudo apresentado. Para viabilizar esse estudo foi utilizada uma abordagem de pesquisa participante na perspectiva qualitativa, desenvolvendo uma descrição analítica e reflexiva sobre a experiência de intervenção pedagógica vivenciada. As conclusões da investigação apontam para uma boa aceitação da prática pedagógica fundada nas Metodologias Ativas e incremento na participação dos discentes, culminando com a construção de conteúdo para a ferramenta *chatbot* (robô de conversação) e sistematização de uma proposição didática de formação em ciências sociais no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino Superior; Prática Pedagógica; Metodologias Ativas.

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EDUCACIÓN SUPERIOR EN CIENCIAS SOCIALES APLICADAS - CONSTRUCCIÓN COLABORATIVA DE CONTENIDOS CHATBOT

RESUMEN: Se presenta la investigación desarrollada en la Maestría del Programa de Postgrado en Gestión y Tecnologías Aplicadas a la Educación - GESTEC / Departamento de Educación - DEDC - CAMPUS I. Esta investigación abordó la implementación y análisis de un camino metodológico basado en metodologías activas para la construcción de contenidos desde colaborativamente, utilizando Tecnologías Digitales de Información y Comunicación - TDIC. El lugar de la investigación fue un grupo de la carrera de Licenciatura en Ciencias Contables de la Universidad Estatal de Bahía - UNEB, en la disciplina de Auditoría Privada. La insuficiencia de los métodos tradicionales tan habituales en la Universidad, la presencia de las Tecnologías de la Información y la Comunicación - TIC en la construcción contemporánea del conocimiento, la necesidad y el deseo del investigador de innovar los métodos y formas que se practican actualmente en el locus de la investigación, con la propuesta para mejorar el proceso de aprendizaje en la Educación Superior, estimuló y alentó el estudio presentado. Para viabilizar este estudio se utilizó un enfoque de investigación participativa desde una perspectiva cualitativa, desarrollando una descripción analítica y reflexiva de la experiencia de intervención pedagógica. Las conclusiones de la investigación apuntan a una buena aceptación de la práctica pedagógica basada en Metodologías Activas y un incremento en la participación de los estudiantes, culminando en la construcción de contenido para la herramienta *chatbot* (robot de conversación) y sistematización de una propuesta didáctica de formación en ciencias sociales en enseñanza superior.

Palabras clave: Enseñanza superior; Práctica pedagógica; Metodologías activas.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida no Mestrado do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC /Departamento de Educação – DEDC - CAMPUS I. Esta pesquisa abordou a implementação e análise de um caminho metodológico fundamentado nas metodologias ativas para a construção de conteúdo de forma colaborativa, com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. O lócus da pesquisa foi uma turma do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, na disciplina de Auditoria Privada.

No desenvolvimento da proposta acima, entendemos que refletir sobre a educação no contexto contemporâneo, entre outros importantes aspectos, perpassa pela discussão sobre as Metodologias Ativas de ensino, pela produção colaborativa de conteúdo e também por suas possíveis vinculações às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, à Inteligência Artificial, à Cibercultura e outras formas e meios de interatividade em ambientes educativos, dentre elas, o uso de robôs de conversação (*chatbot*). Essas ferramentas e aplicativos, quando construídos de maneira colaborativa, podem trazer um ganho significativo de conhecimentos e de experiências para os atores participantes do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando melhor comunicação entre professores e alunos, além de trazer dinamização de tempo e recursos para todos.

Por outro lado, entendemos que, dependendo do desenho do emprego pedagógico, apenas a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, sem a participação efetiva dos alunos no processo, não traz contribuição real à aprendizagem discente, apenas introduz nas salas de aula um aparato tecnológico, aparentemente novo, sem no entanto, alcançar uma efetividade na aprendizagem. Os desafios são muitos, mas perfeitamente alcançáveis se utilizarmos a estratégia e as ferramentas adequadas.



O caminho metodológico fundamentado nos princípios das Metodologias Ativas possibilita maior interação entre professores e alunos, com destaque especial para os discentes, que nesse processo podem adquirir maior protagonismo e independência com relação ao ensino e à aprendizagem. Já os professores terão uma grande oportunidade para inovar, criar várias formas de ensinar e estimular os seus orientandos.

As Metodologias Ativas são caminhos para o desenvolvimento de um processo na busca do aprender, no qual os docentes podem utilizar uma maneira eficaz de mediação. Essas metodologias devem favorecer o aluno, estimulando-o nas tomadas de decisões coletivas e individuais. Destacamos uma das Metodologias Ativas utilizadas, a problematização, que tem como objetivo estimular o estudante mediante problemáticas que desafiam examinar, refletir e ter um posicionamento crítico (TONON, 2017, p. 14).

Porém, implementar novas práticas pedagógicas na educação superior não é algo fácil, principalmente se considerarmos a antiga cultura instituída na universidade, onde o docente é o centro do processo na sala de aula, é o porta-voz de um saber considerado mais legítimo e capaz de transmitir, pelo dom da palavra, seus saberes decorrentes de sua experiência profissional ou de pesquisas desenvolvidas. Essa dificuldade também se estende aos próprios discentes, que não estão habituados a se deslocar da condição de aluno passivo, para a de ativo. Isso ficou evidente nos resultados da pesquisa que será apresentada nesse texto, orientada pela questão de investigação: A utilização de Metodologias Ativas na construção de conteúdo para inserção em *chatbot* (robô de conversação), pode provocar uma maior participação e envolvimento dos discentes nas atividades formativas do curso de Ciências Contábeis?

Segundo Machado *et al* (2017), a utilização das Metodologias Ativas pode oferecer a autonomia do educando tanto na educação formal presencial, quanto na modalidade à distância, favorecendo a curiosidade, estimulando na tomada de decisões individuais e coletivas, provenientes das atividades oriundas da prática social e em contexto do aluno.



Percebe-se que é possível, portanto, transformar a dinâmica no espaço da sala de aula, para proporcionar a troca de experiências e construção de forma colaborativa, na produção do conhecimento. Dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula, tendo a oportunidade de trocar experiência, participar das vivências, ampliar suas pesquisas com temas que realmente lhe interessam, além da diminuição das barreiras de comunicação entre os atores do processo.

O uso das Metodologias Ativas no contexto contemporâneo têm uma forte vinculação com a mediação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC na produção de conteúdos e desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Lévy (2011), a virtualização é um movimento que na contemporaneidade afeta tanto a informação e a comunicação, a economia, quanto os sujeitos, sua sensibilidade e inteligência. A mediação tecnológica e as possibilidades que as tecnologias digitais em rede proporcionam estão imersas no ser e fazer dos sujeitos sociais, em suas práticas e experimentações de diferentes ordens no mundo, profissional, pessoal, política, de coletividade etc.

Vivemos em tempo de grandes e céleres mudanças, temos presenciado a alteração de cenários, ações e atores quase que na sua completude, na educação superior isso não é diferente. O incremento de práticas de ensino fundadas nas Metodologias Ativas, conjugadas com mediação das TDIC, poderão trazer muitos benefícios para os atores desse processo, em especial para os discentes, pois amplia os formatos e espaços de construção do conhecimento e troca de experiências. Também para a instituição pode trazer benefícios, estimulando a geração do conhecimento, oportunizando o desenvolvimento de um profissional autônomo e crítico, além de reduzir custos e melhorar a avaliação dos cursos, podendo trazer impacto positivo na criatividade e motivação dos sujeitos para mudanças deliberadas de forma coletiva e colaborativamente, com o discente sendo o protagonista principal no processo de aprendizagem.



É comum a expressão do receio de alguns de que a mediação tecnológica e as atividades à distância, sejam um pretexto para baixar o nível de ensino, para aligeirar a aprendizagem. A essência dessa questão está na forma como o processo é desenvolvido, na garantia das condições adequadas, do compromisso e seriedade na implementação das ferramentas e operacionalização dos princípios, ambos já bastante fundamentados hoje na experimentação e na produção científica. A qualidade não está garantida apenas por estarem os sujeitos reunidos fisicamente em um mesmo lugar, mas pelas ações e relações que provoquem e facilitem a construção do conhecimento e o desenvolvimento do protagonismo dos sujeitos aprendizes. A escola continua sendo uma referência importante, ir até ela ajuda a definir uma situação oficial de aprendiz, a conhecer outros colegas, a aprender a conviver. Mas, pela inércia diante de tantas mudanças sociais, ela está se convertendo em um lugar de confinamento, retrógrado e pouco estimulante (MORAN, 2013).

Ainda de acordo com Moran (1995, pag 1), com a Internet estamos começando a ter que modificar a forma de ensinar e aprender, tanto nos cursos presenciais como nos de educação continuada, e à distância. Só vale a pena estarmos juntos fisicamente - num curso empresarial ou escolar - quando acontece algo significativo, quando aprendemos mais estando juntos do que pesquisando isoladamente nas nossas casas. “Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente”. Tanto professores como alunos, temos a clara sensação de que em muitas aulas convencionais perdemos muito tempo.

Após a breve mas importante contextualização, esclarecemos que a pesquisa desenvolvida foi justificada pela necessidade da educação superior repensar seus modelos e maneiras para ensinar, já que os métodos utilizados atualmente no ensino e aprendizagem não conseguem atender as carências de formação, tais como: aprendizagem mais significativa e contextualizada; o desenvolvimento de metodologias efetivas na formação de competências para a vida profissional e



peçoal; e também a transdisciplinaridade do conhecimento. Justifica-se, também, pela necessidade da construção de conteúdo de forma colaborativa entre os atores do processo.

Considerando o contexto e as justificativas apresentados, esta pesquisa foi desenvolvida utilizando uma abordagem no formato de pesquisa participante na dimensão qualitativa, cujo lócus foi a disciplina de Auditoria Privada, com trinta e seis discentes(36), ministrada no 8º Semestre do curso presencial de Ciências Contábeis da UNEB, no DCH I, em Salvador – BA, que procurou responder à questão de investigação posta acima, tendo como seu objetivo geral, verificar se uma estratégia metodológica, fundada nas Metodologias Ativas, bem como a construção de conteúdo para inserção na ferramenta tecnológica *chatbot*, provocou uma maior participação e envolvimento dos discentes nas atividades formativas.

O presente artigo foi estruturado da seguinte maneira: Introdução (contextualização, justificativa da pesquisa, objetivo geral); referencial teórico; metodologia desenvolvida e apresentação dos resultados da pesquisa; considerações finais.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Na educação Superior brasileira, conforme apontam os autores utilizados neste referencial teórico, as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação – TDIC, vinculadas às metodologias ativas, estão cada vez mais presentes nos sistemas de ensino e aprendizagem, por conta da necessidade da sociedade do conhecimento buscar a diversificação e, assim, criar alternativas de construção colaborativa, as quais possam atender à demanda dos estudantes, bem como apresentar-se não apenas como uma oportunidade para ampliar o acesso a uma educação de qualidade, mas também como instrumento facilitador para o compartilhamento de informação entre países e instituições de ensino superior.



Cheng *et al* (2011) *Apud* REZENDE (2017), afirmam que, atualmente, as TDIC são peças essenciais à educação. As características das TDIC consideradas diferenciais no processo de ensino-aprendizagem – tais como experimentação e manipulação de uma diversidade de alternativas, interatividade entre usuários, capacidade e alcance de informações, velocidade de acesso e *feedback* imediato – segundo Loveless (2007), levam os usuários a executarem certas atividades de forma mais efetiva ou de uma maneira que simplesmente não seria realizada por meio de outras ferramentas. Além disso, elas permitem amplificar, exteriorizar e modificar funções cognitivas importantes para os processos educativos, como memória, imaginação, percepção e raciocínio (Lévy, 2010). Dessa forma, pode-se afirmar que as tecnologias digitais criam novas possibilidades para a educação, aprendizagem e pedagogia

“As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na educação de hoje e do futuro também se multiplicarão e se integrarão com as novas formas de ensinar e de aprender, se tornarão mais e mais audiovisuais, instantâneas e abrangentes.” (Moran: 2004, pag 32). Para este autor, a sociedade humana caminha para formas bem mais facilitadas para nos vermos, ouvirmos, falarmos, escrevermos, sem restrições de localização nem horário e a custos cada vez menores. Com a rapidez e integração crescentes das tecnologias, altera-se profundamente a compreensão de presença e distância, conseqüentemente alterandos-se as formas de ensinar e aprender. Como exemplos podemos considerar a internet das coisas e a computação ubíqua.

As tecnologias podem ser consideradas pontes que ligam a sala de aula para o mundo, representando, mediando a construção do conhecimento. As tecnologias ampliam as possibilidades para captar e demonstrar um mesmo objeto, representá-lo sob diferentes ângulos e meios. Essa diversidade de formas de representação da realidade - abstrata ou concreta, estática ou dinâmica, linear ou paralela – combinadas ampliam as possibilidades para a apreensão da realidade e o desenvolvimento das potencialidades do sujeito que aprende.



No contexto contemporâneo, as demandas para os docentes relacionadas à utilização das tecnologias se ampliaram, mesmo nos cursos presenciais. Em muitas instituições, a gestão pedagógica hoje exige do docente atuar em diversos espaços e integrá-los buscando fazê-lo de forma aberta e inovadora: no laboratório (organizando a pesquisa), na *web* (atividades a distância) e no acompanhamento das práticas. Todas essas atividades inseridas na grade curricular, no tempo formal da escola, flexibilizando portanto o tempo da presença física em sala de aula e incrementando outros espaços e tempos de aprendizagem.

A perspectiva de Metodologias Ativas se desdobra em métodos de desenvolvimento da prática pedagógica nos quais os docentes orientam-se por uma formatação que favoreça o aluno, estimulando-os nas tomadas de decisões coletivas e individuais. No processo de intervenção da presente pesquisa, o docente pesquisador incentivou e orientou os discentes antes e durante os encontros para discussão e produção do conteúdo de forma colaborativa. Para Moran (2000), educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Contribuindo na construção da sua identidade, das escolhas no campo pessoal e profissional, desenvolvimento de habilidades a exemplo da compreensão e da comunicação, potencializando seu desenvolvimento e realização.

Para BACICH; MORAN, 2018, são muitos os métodos associados às metodologias ativas com potencial de levar os alunos à aprendizagem por meio da experiência impulsora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo. Nesse sentido, são conhecidos os métodos de problematização, sala de aula invertida, sala de aula compartilhada, aprendizagem por projetos, contextualização da aprendizagem, programação, ensino híbrido, *design thinking*, desenvolvimento do currículo STEAM, criação de jogos, entre outras. Na presente pesquisa, o método utilizado identifica-se com características da sala de aula invertida, tendo como objetivo tornar o discente mais independente e ativo no processo de aprendizagem.



Para BERGMANN E SAMS (2018), a inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais. A personalização da educação é uma proposta de solução. No processo de intervenção isso ficou bem caracterizado, como demonstraram os resultados da presente pesquisa.

Está cada vez mais aparente a necessidade de a sociedade do conhecimento buscar a diversificação nos sistemas de educação superior e, assim, criar alternativas as quais possam atender a demanda dos estudantes, que chegam às suas instituições cada vez mais conectadas ao mundo digital. Além disso, de acordo com o documento formulado na Conferência Mundial sobre Ensino Superior (UNESCO, 2009), uma das conclusões a que se chega é que a utilização de TDIC apresenta-se não apenas como uma oportunidade para ampliar o acesso a uma educação de qualidade, mas também como instrumento facilitador para o compartilhamento de informação entre países e instituições de ensino superior.

Percebe-se, portanto, que a utilização das TDIC na educação superior, devidamente alinhadas com as práticas mediadas pelas metodologias ativas para a construção de conteúdo de forma colaborativa, além de potencializar um ensino de maior qualidade e atrair os estudantes, tem o poder de disseminar e compartilhar conhecimentos, técnicas e estratégias. Assim, possibilita, em tempo real, que uma prática educacional exitosa, envolvendo tecnologia digital desenvolvida em uma determinada instituição de ensino superior, seja colocada à disposição de milhares de outras instituições de ensino superior, podendo beneficiar, ao mesmo tempo, milhões de estudantes.

Neste trabalho a ferramenta de TDIC a ser empregada para suporte a implementação da metodologia ativa é o chatbot (ou chatterbot) que é um robô virtual (software) para conversação que busca simular a linguagem natural em um diálogo com usuários humanos. O objetivo do software é responder as perguntas de tal forma que as pessoas tenham a mesma experiência de estar conversando com outra pessoa e não com um softare. Após o envio das perguntas em linguagem



natural, o programa consulta uma base de conhecimento e em seguida fornece uma resposta que tenta imitar o comportamento humano.

Segundo PILASTRI e BREGA (2018), os chatterbots são programas de computador que tentam simular conversações com os usuários, com objetivo de pelo menos temporariamente, levar um ser humano a pensar que está conversando com outra pessoa. Essa possibilidade de se dar a uma máquina habilidade para interagir com o ser humano, através da compreensão e simulação do seu comportamento, tem sido, há muito tempo, alvo de pesquisas na área de inteligência artificial.

Ainda de acordo com PILASTRI e BREGA (2018), os chatterbots também são vistos como facilitadores no processo de interação usuário-máquina, sendo capazes de explorar o comportamento dos usuários e até mesmo influenciá-los nos processos de tomada de decisão. Alguns estudos recentes mostram que o uso da personalidade traz uma melhoria no desempenho desses sistemas.

Para Galvão (2003) Apud PILASTRI e BREGA (2018), atualmente, chatterbots despertam interesse tanto no meio acadêmico quanto do mercado devido ao fato de possuírem interfaces amigáveis com o usuário, provendo mais naturalidade na interação. Além disso, eles podem explorar uma relação social dos usuários com as máquinas. Alguns estudos mostram que os principais problemas na construção e eficácia desses sistemas são: a aquisição e gerenciamento da base de diálogos, identificação das sentenças digitadas pelos usuários, o uso da personalidade.

Por fim, os autores acima dizem que, um dos grandes benefícios dos chatbots é que eles facilitam as interações, especialmente quando elas são repetitivas, como é o caso das redes sociais. Neles, é possível parametrizar respostas automáticas para determinadas perguntas ou afirmações que os internautas fazem.



3 CAMINHO METODOLÓGICO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 Metodologia Desenvolvida

O lócus da pesquisa foi a disciplina de Auditoria Privada, com carga horária de 60 (sessenta) horas-aula, do 8º. Semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no DCH I– Salvador, em uma turma de trinta e seis (36) alunos. Com a turma dividida em sete (7) grupos, a duração do processo de intervenção foi de 20 (vinte) horas-aula, em quatro encontros de cinco horas-aula por semana, que correspondeu a 1/3 (um terço) da carga horária normal da disciplina, sendo essa distribuída para o processo de intervenção no desenvolvimento da Proposta de Metodologia Ativa e a Construção de Conteúdo para sua inserção na ferramenta tecnológica *chatbot*.

O projeto de intervenção para a construção colaborativa de conteúdo e sua inserção na ferramenta tecnológica *chatbot*, foi desenvolvido utilizando uma metodologia ativa. Existem vários métodos considerados ativos, tais como: problematização, sala de aula invertida, sala compartilhada, aprendizagem por projetos, contextualização da aprendizagem, programação, ensino híbrido, dentre outros. Nesse projeto, aplicamos a forma da sala de invertida, por ser a mais apropriada para o lócus da pesquisa, cujos participantes receberam, com trinta (30) dias de antecedência, o material sobre o qual deveriam estudar, discutir e desenvolver a construção colaborativa de conteúdo e sua inserção na ferramenta tecnológica *chatbot*. Posteriormente, constatou-se sobre a conclusão dessa última etapa, que o tempo destinado no planejamento (20 horas-aula) foi aquém do necessário para o processo de refinamento do conteúdo e para a inserção na ferramenta *chatbot*. Na proposta final para novas aplicações deste caminho metodológico esta questão foi considerada e o tempo ampliado.



Veremos, nessa primeira etapa, como se deu a implantação desta metodologia na disciplina de auditoria privada, bem como o processo de construção de conteúdo para sua inserção no *chatbot*.

A partir das orientações anteriormente apresentadas, ainda na fase de planejamento do processo de intervenção, foi discutido e decidido pelos participantes e o docente da disciplina e pesquisador, que as atividades seriam realizadas em quatro(4) encontros de cinco horas-aula cada, em grupos de sete componentes, sendo um deles o seu representante para socializar e discutir as questões propostas, para que assim pudessemos atender as etapas seguintes da intervenção: Implantação da Metodologia; a Construção de Conteúdo; e sua inserção na ferramenta tecnológica chatbot, que não será apresentado no presente artigo.

As Metodologias Ativas são métodos de desenvolvimento de um processo na busca do aprender, no qual os docentes podem utilizar uma maneira eficaz de mediar o processo de ensino. Essas metodologias devem favorecer o aluno, estimulando-os nas tomadas de decisões coletivas e individuais (TONON, 2017). Para atender o pressuposto básico dessa perspectiva metodológica, cada grupo de participantes foi orientado e recebeu o material necessário para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, sendo decidido pelos discentes, mas com o apoio do professor pesquisador, que a estrutura seria a seguinte:

- a) Ementa: parte da NBC TA 200 (R1): Auditoria de Demonstrações Contábeis;
- b) Objetivos: desenvolver e promover o conhecimento teórico e prático de auditoria das demonstrações contábeis, com a proposta metodológica das metodologias ativas para a construção de conteúdo para inserção na ferramenta *chatbot*; motivar e orientar os discentes no planejamento de um processo mais ativo de ensino-aprendizagem na disciplina de auditoria de



demonstrações contábeis; efetuar os registros das discussões, inquietações, experiências, dificuldades e expectativas dos participantes no processo de intervenção através das metodologias ativas; e Inserir o conteúdo produzido na ferramenta *chatbot* e disponibilizar para a comunidade;

- c) Conteúdo para os quatro encontros: 1º. Encontro: Itens 3 a 6 da NBC TA 200 (R1): Auditoria de Demonstrações: Objetivos; demonstrações sujeitas à auditoria; exigências para a opinião do auditor; e conceito de materialidade; 2º. Encontro: Itens 7 a 9 da NBC TA 200 (R1): Auditoria de Demonstrações: A estrutura das NBCs TA e suas exigências; Estrutura do relatório financeiro aplicável; e outras responsabilidades do auditor; 3º. Encontro: Itens A3 a A9 da NBC TA 200 (R1): Auditoria de Demonstrações: Alcance da auditoria; elaboração das demonstrações contábeis pela administração; estrutura do relatório financeiro; Exigências da estrutura do relatório financeiro: apresentação adequada e de conformidade; 4º. Encontro: Itens A10 a A15 da NBC TA 200 (R1): Auditoria de Demonstrações: Conjunto completo de demonstrações contábeis; Concordância com os termos do trabalho de Auditoria; Concordância da Administração; considerações específicas para auditoria no setor público; e forma da opinião do auditor.

Para a execução dessa pesquisa foi definida a abordagem qualitativa, de natureza participante, em que foram utilizados como instrumento de coleta de dados o diário de bordo, para registro das atividades observadas pelo docente pesquisador (observação participante, com a atuação do docente pesquisador no processo de intervenção); e o questionário, para a coleta de dados dos sujeitos da pesquisa, que foi respondido por cada participante no último encontro realizado.



Reiterando o que já foi informado anteriormente, o processo de intervenção foi comunicado para a turma de auditoria privada trinta dias (30) antes de iniciar o planejamento das atividades. Naquela oportunidade, o professor e pesquisador apresentou a proposta de intervenção e orientou que os participantes formassem seus grupos e definissem seus representantes, para facilitar o desenvolvimento do trabalho de intervenção; fez uma breve exposição sobre os princípios das metodologias ativas, em especial sobre a sala de aula invertida, que foi o formato de metodologia ativa aplicado nessa intervenção, assim como para a ferramenta tecnológica *chatbot* no processo de aprendizagem do ensino superior. Nesse mesmo período, o docente pesquisador indicou e forneceu, em arquivos digitais, o conteúdo da ementa oficial da disciplina de auditoria privada, o modelo de plano de aula, bem como as referências para os estudos antecipados sobre metodologias ativas e *chatbot*.

Para sedimentar melhor essa ideia, uma semana antes de seu início, o professor da disciplina e pesquisador: apresentou e esclareceu o **contrato pedagógico** aos participantes; fez mais uma discussão sobre o uso das **metodologias ativas** e da ferramenta tecnológica ***chatbot*** na educação superior, além de reforçar a importância da leitura prévia do conteúdo já distribuído aos participantes; discussão e apresentação das propostas de conteúdos; apresentou-lhes também para servir de base para a criação da nova metodologia, o formulário de plano de aula, para que cada grupo elaborasse o planejamento das atividades de auditoria privada, saindo do sistema tradicional para uma metodologia mais ativa e participativa, tornando o discente mais protagonista no processo de aprendizagem. Esse plano foi o mesmo para os sete (7) grupos de participantes, observando, ainda, o mesmo conteúdo da ementa oficial e seguindo a mesma estrutura do plano de curso oficial utilizado pelo docente da disciplina de auditoria privada, porém, como já mencionado, foi utilizado no projeto dessa pesquisa apenas um terço da carga horária total da disciplina.



A partir do planejamento já traçado, cada grupo foi orientado pelo professor da disciplina e pesquisador, observando as perspectivas das metodologias ativas, a discutir e definir qual seria a melhor estratégia metodológica para atender 1/3 (um terço) da ementa, objetivos e do conteúdo, em quatro encontros de cinco horas-aula; bem como escolher um orador para fazer e/ou apresentar as discussões e o conteúdo produzido por cada grupo para inserção na ferramenta *chatbot*. Nessa oportunidade foi ainda informado, esclarecido e/ou solicitado pelo docente pesquisador que:

- a) todas as atividades desenvolvidas seriam registradas por ele em seu diário de bordo, com o objetivo de observar e orientar os participantes quanto à observância e/ou redirecionamento para o cumprimento da proposta metodológica bem como para o processo de construção de forma colaborativa do conteúdo para inserção no *chatbot*, em especial com relação à sala de aula invertida, que foi a forma de metodologia ativa utilizada neste processo de intervenção;
- b) Todos os grupos somente poderiam deixar a sala de aula, em cada encontro, depois de finalizadas, discutidas e apresentadas as duas etapas do processo de intervenção, ou seja: desenvolver a metodologia no formato da sala de aula invertida, onde o discente de fato é o protagonista; e construir o conteúdo para sua inserção no *chatbot*, devendo cada grupo produzir conteúdo correspondente a, no mínimo, cinco questões e cinco respostas, com formatos de livre escolha do grupo (objetiva, discursiva ou em outro formato), referentes ao conteúdo trabalhado em cada encontro, devendo esse conteúdo ser mantido com cada grupo, mas também enviado, por e-mail, ao professor e pesquisador, ao final de cada encontro;
- c) Cada grupo somente deveria iniciar suas atividades com a presença da maioria do grupo, devendo os atrasados ou faltosos se reunirem posteriormente com o grupo, para socialização e discussão do tema daquele



dia e assim pudesse interagir com o conteúdo trabalhado, bem como receber a pontuação de produtividade;

d) Todos os grupos deveriam cumprir, rigorosamente, em termos de atividades desenvolvidas (produtividade), aquilo que foi planejado e que estivesse vinculado à ementa e ao conteúdo da disciplina de auditoria privada.

3.2 Análise a apresentação dos dados e resultados da pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi realizada no período de 11/11/2018 a 15/12/2018, durante quatro encontros de cinco horas-aula, com a participação de todos os discentes envolvidos no processo de intervenção (36). O questionário foi aplicado no último dia e contemplou os aspectos sócios econômicos e os indicadores da pesquisa. Foram dez quesitos, sendo nove com perguntas fechadas e uma aberta. Para o trabalho de interpretação dos dados coletados foram feitas as análises quantitativa e qualitativa.

3.2.1 Aspectos sócios econômicos

De acordo com os resultados analisados sobre os aspectos sócios econômicos, com relação ao sexo, 67% dos participantes eram do sexo feminino, e 33%, do masculino. Os resultados demonstraram que, diferentemente do que acontecia alguns anos atrás, onde o sexo masculino predominava no curso de contábeis, atualmente as mulheres são maioria absoluta. Com relação à idade dos participantes, a maioria dos discentes foi composta de jovens, com participação de 61% na faixa etária entre 21 e 29; 33% dos discentes estão com idade entre 30 e 39 anos; já a de menor representação (6%), têm idade entre 40 e 49 anos. Com relação ao estado civil dos participantes, 72% são solteiros e 28% de casados. Com relação à profissão exercida, apesar da pouca idade, observamos que



aproximadamente 70% já estão no último semestre do curso e inseridos no mercado de trabalho, quer seja como estudante, estagiário ou emprego formal na área contábil, enquanto 30% estão em outra área de atuação, mas como estudante de ciências contábeis e com a possibilidade de vir atuar nesse setor após a conclusão do seu curso.

Os dados analisados nos mostram que, aproximadamente **42%** dos discentes matriculados na disciplina de auditoria privada residem próximo da UNEB; enquanto aproximadamente **30%** têm seus domicílios na região da BR 324(Cajazeiras), Cidade Baixa e Subúrbio; e que aproximadamente **28%** residem na região centro, paralela e orla marítima. Isso nos mostra que a maioria dos participantes reside em bairros de classe baixa e média baixa. Isso demonstrou, também, que é um público mais habituado ao enfrentamento de desafios, principalmente no que diz respeito à necessidade de trabalhar e buscar uma moradia mais digna.

Os resultados apresentados na pesquisa mostraram que **72%** dos discentes utilizam o **ônibus** como meio de transporte, o que reforça o posicionamento da questão anterior, confirmando que a maioria dos participantes pertence às classes baixa e média baixa da população de Salvador; enquanto **30%** utilizam seus carros próprios ou outro meio de transporte para se deslocar para UNEB.

Os dados analisados nos mostram que, aproximadamente **92%** dos discentes estão concluindo o seu curso dentro do prazo previsto na grade curricular, enquanto **8%** são remanescentes, cujo prazo para a integralização curricular já foi ultrapassado. O resultado demonstrou, com isso, o compromisso institucional, já que a UNEB disponibilizou professores e ofertou as disciplinas nos semestres programados, assim como também houve, por parte dos discentes, apesar da grande maioria pertencer às classes baixa e média baixa, o comprometimento para cursar e concluir seu curso dentro do prazo legal. Isso demonstrou uma identificação do grupo com a profissão escolhida e principalmente como sendo uma solução para o ingresso no mercado de trabalho.



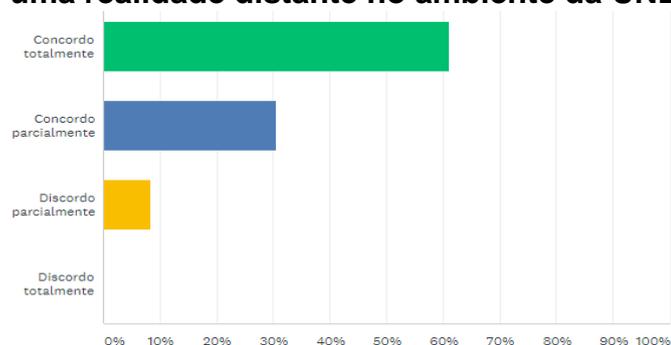
O resultado da pesquisa nos mostrou que, **83%** dos participantes do processo de intervenção não possuíam outro curso superior, enquanto **17%** estão realizando um segundo curso superior, agora na área contábil.

3.2.2 Indicadores da Pesquisa

Os indicadores da pesquisa estão vinculados a seguinte questão de pesquisa: A utilização de Metodologias Ativas na construção de conteúdo para inserção em *chatbot* (robô de conversação), pode provocar uma maior participação e envolvimento dos discentes nas atividades formativas do curso de Ciências Contábeis? Já o seu objetivo geral, foi o de verificar se uma prática pedagógica mediada pelas Metodologias Ativas, bem como a construção de conteúdo para inserção na ferramenta tecnológica *chatbot*, provocaram uma maior participação e envolvimento dos discentes nas atividades formativas.

Considerando esses aspectos, passamos a analisar os resultados apresentados na pesquisa de campo.

Gráfico 1 - O uso do caminho metodológico por meio das metodologias ativas ainda é uma realidade distante no ambiente da UNEB.



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Concordo totalmente	61,11%	22
Concordo parcialmente	30,56%	11
Discordo parcialmente	8,33%	3
Discordo totalmente	0,00%	0
TOTAL		36

Fonte: MACEDO, 2019



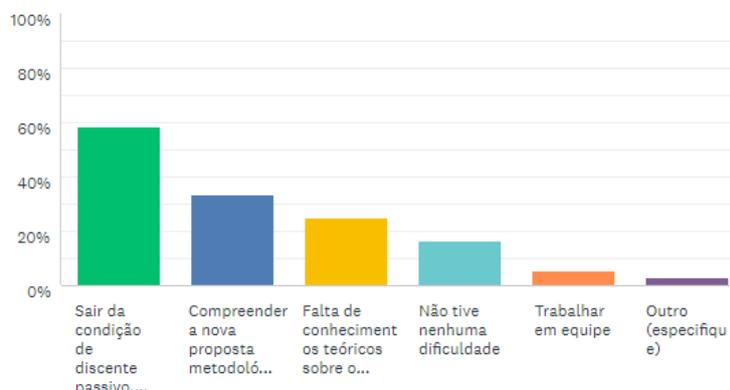
Como podemos observar no **gráfico 1**, acima, **61%** dos participantes concordaram totalmente que o uso do caminho metodológico mediado pelas metodologias ativas, é uma realidade distante no ambiente do curso de Ciências Contábeis da UNEB; e **39%** concordaram parcialmente com a mesma afirmativa acima. Entretanto, se analisarmos os resultados do **gráfico 4**, veremos que **97%** dos participantes responderam que, se fossem professores da disciplina de auditoria privada, numa instituição de ensino superior, adotariam este caminho metodológico. Isso nos mostra que os participantes reconhecem, por conta da experiência vivenciada, que a saída do sistema tradicional de ensino e aprendizagem para focar as metodologias ativas, seja uma mudança complexa. Porém, por outro lado, eles querem que a mudança de fato aconteça, para que os discentes possam ser mais ativos, os atores principais no processo de aprendizagem, para que a mudança aconteça.

Ampliando as reflexões sobre os resultado desta pesquisa e reforçando o entendimento de que esta mudança é possível, desde que os atores envolvidos contribuam para isso, trazemos MARTINS; MALPARTIDA (p.18, 2015), ao afirmarem que:

Enfocar metodologia ativa significa pontuar uma outra forma relacional entre os professores e seus parceiros, estudantes universitários, em relação à ciência existente e colocada a serviço da formação de profissionais graduados pela universidade.



Gráfico 2 - Na vivência da metodologia desenvolvida na disciplina de auditoria privada neste semestre de 2018.2, você teve alguma dificuldade? Quais foram as suas dificuldades?



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ Sair da condição de discente passivo, para o de ativo	58,33%	21
▼ Compreender a nova proposta metodológica	33,33%	12
▼ Falta de conhecimentos teóricos sobre o tema	25,00%	9
▼ Não tive nenhuma dificuldade	16,67%	6
▼ Trabalhar em equipe	5,56%	2
▼ Outro (especifique)	Respostas 2,78%	1
Total de respondentes: 36		

Fonte: MACEDO, 2019

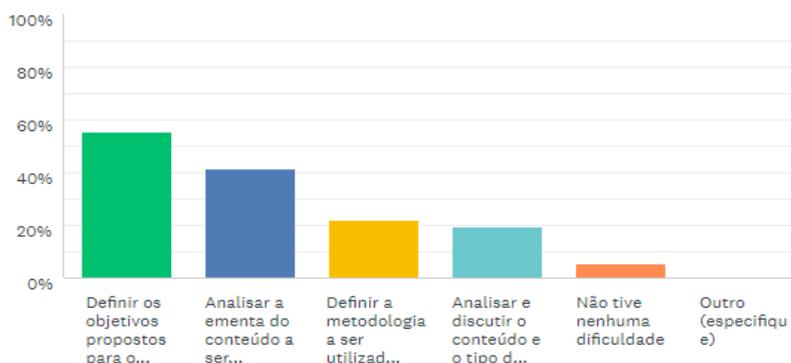
Ao analisarmos o **gráfico 2**, cujos participantes puderam responder mais de uma alternativa, podemos observar que aproximadamente **82%** dos discentes participantes tiveram algum tipo de dificuldade, enquanto **18%** não encontraram dificuldades na vivência da metodologia aplicada na disciplina de auditoria privada. No percentual de participantes que tiveram dificuldades, em especial o grupo colocou como sua maior dificuldade sair da condição de discente passivo, com aproximadamente **58%** das respostas; o grupo que enfrentou dificuldades em compreender a nova proposta metodológica, com **33%** dos respondentes; e o grupo que respondeu como sendo sua maior dificuldade a falta de conhecimentos teóricos sobre o tema, com **25%** das respostas. Este resultado nos parece referendar o que foi apresentado no **gráfico 1**, acima, ou seja, de que o caminho metodológico ainda



está distante da realidade vivida dentro do curso de ciências contábeis da UNEB, no DCH I, em Salvador.

Os resultados apresentados no gráfico acima refletem bastante os momentos vivenciados durante o processo de intervenção, em especial no primeiro encontro, cujos relatos constam do diário de bordo elaborado pelo docente pesquisador. Sair da condição de discente passivo do sistema tradicional, onde apenas assistia e ouvia as aulas expositivas dos professores, para a de discente ativo, de protagonista, para personalizar sua aprendizagem, ainda é um grande obstáculo a ser vencido. O percentual é bastante significativo, **91%** dos participantes encontraram dificuldades com relação ao caminho metodológico com uso das metodologias ativas.

Gráfico 3 - Com relação ao planejamento coletivo das atividades a serem desenvolvidas no período da intervenção pedagógica, teve alguma dificuldade? Quais foram as suas dificuldades?



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
Definir os objetivos propostos para o caminho metodológico a ser implementado	55,56% 20
Analisar a ementa do conteúdo a ser socializado	41,67% 15
Definir a metodologia a ser utilizada no processo	22,22% 8
Analisar e discutir o conteúdo e o tipo de avaliação a serem implementados	19,44% 7
Não tive nenhuma dificuldade	5,56% 2
Outro (especifique)	Respostas 0,00% 0
Total de respondentes: 36	

Fonte: MACEDO, 2019

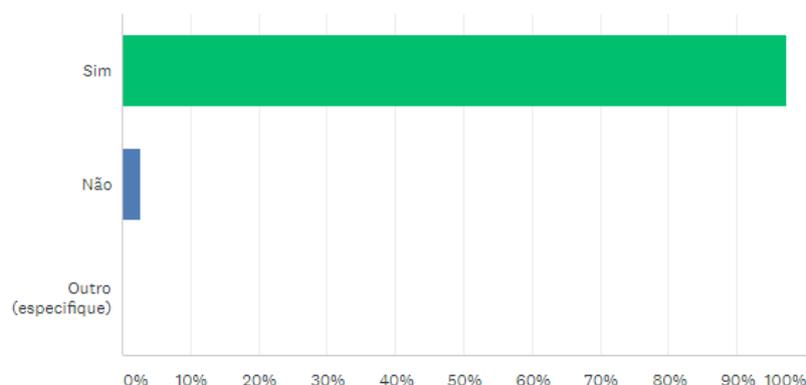


Analisando o **gráfico 3**, cujos participantes puderam responder mais de uma alternativa, constatamos que os participantes apresentaram várias dificuldades para realizar o planejamento do trabalho em equipe, dentre elas temos os seguintes resultados: **58%** apontaram como sendo uma das maiores dificuldades a definição dos objetivos propostos para o caminho metodológico a ser implantado; **40%** afirmaram que tiveram dificuldade para analisar a ementa do conteúdo a ser socializado; e **20%** disseram que as dificuldades maiores foram para analisar e discutir o conteúdo e o tipo de avaliação e serem implementados e definir a metodologia de trabalho que o grupo utilizaria no processo de intervenção.

Conforme demonstrado no gráfico 3, um percentual muito pequeno não teve algum tipo de dificuldade. O item apontado pelos discentes como sendo o de maior dificuldade, com **58%**, analisado em confronto com o diário de bordo do docente pesquisador, tem relação direta com o comportamento de alguns membros dos grupos durante o processo de intervenção, principalmente nos dois primeiros encontros, que foram as ausências e/ou atrasos no período das atividades. O planejamento e demais atividades são coletivas, entretanto, no desenvolvimento desta intervenção registramos que as mesmas foram iniciadas sem que todos os membros estivessem presentes, ou as etapas do processo acabavam sendo atropeladas por conta da pressa em concluir as atividades previamente estabelecidas, já que cada grupo tinha que apresentar a produção programada no final de cada encontro. Além disso, consideramos que a dificuldade e a falta de experiência dos participantes com relação às metodologias ativas, ao planejamento das aulas e outros aspectos metodológicos, apesar do apoio permanente do docente pesquisador, durante todo o processo de intervenção, contribuíram muito para os resultados apresentados.



Gráfico 4 - Com relação às metodologias ativas, na condição de docente de uma instituição pública de ensino superior, adotaria esse recurso metodológico em substituição às metodologias de ensino comumente utilizadas?



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Sim	97,22%	35
Não	2,78%	1
Outro (especifique)	Respostas 0,00%	0
TOTAL		36

Fonte: MACEDO, 2019

Apesar de todas as dificuldades dos discentes em compreender e aplicar o processo de ensino e aprendizagem pautado nas metodologias ativas, o gráfico acima demonstra que praticamente todos os participantes afirmaram que adotariam esse recurso metodológico, na condição de professor da educação superior, em substituição ao sistema tradicional.

Os resultados também mostraram que ocorreu um processo evolutivo dos participantes, onde no início as dúvidas eram constantes, a falta de experiência e vivência com a nova realidade os incomodava, mas com o desenvolver das atividades foram se adaptando ao novo formato, o que muito contribuiu para o resultado do gráfico 4.

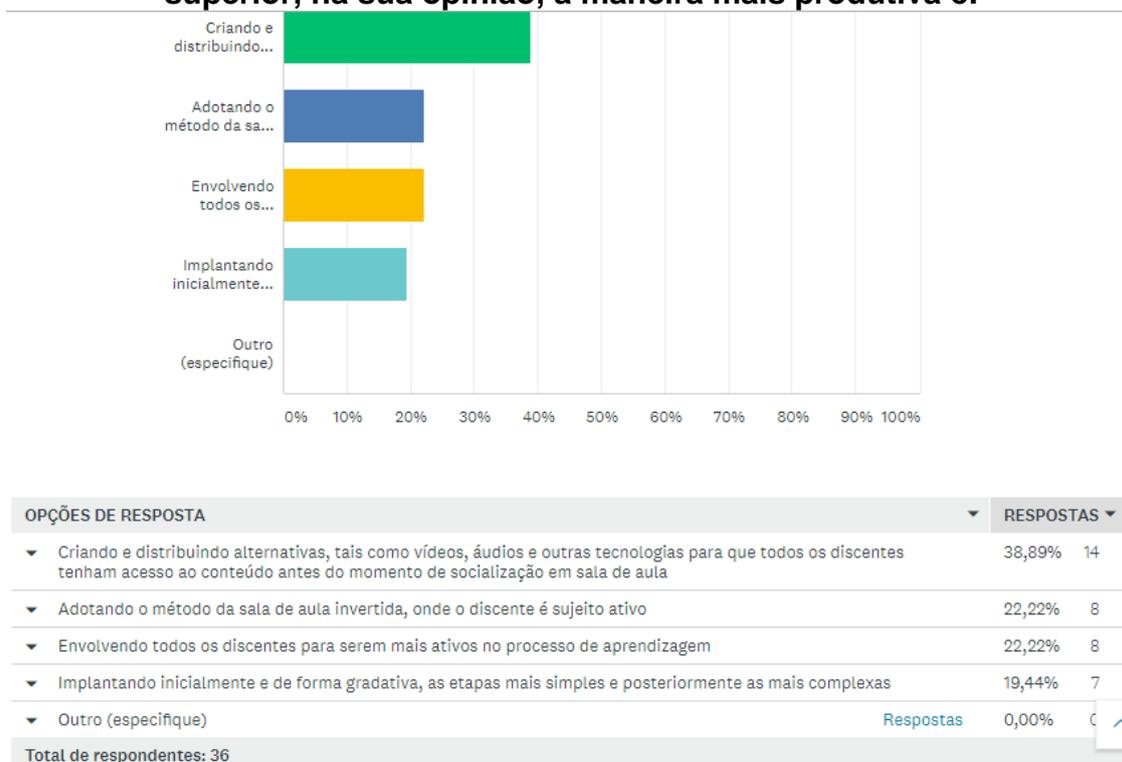
Outra interpretação que retiramos do gráfico 4, foi a de que, no final do processo de intervenção, os discentes se colocaram na condição de protagonistas,



de ator principal e construíram um ambiente de forma colaborativa e personalizado, o que os motivou a reconhecer como válidas as práticas de metodologias ativas.

A personalização, do ponto de vista dos alunos, segundo BACICH; MORAN (p.5, 2018), “ é o movimento de construção de trilhas que façam sentido para cada um, que motivem a aprender, que ampliem seus horizontes e levem-nos ao processo de serem mais livres e autônomos.”. Ainda sobre o desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem, esses autores defendem que o estudante, cada um deles, “ procura respostas para suas inquietações mais profundas e pode relacioná-las com seu projeto de vida e sua visão de futuro, principalmente ao contar com mentores competentes e confiáveis.” (BACICH; MORAN 2018, pag 5)

Gráfico 5 - Considerando o seu conhecimento sobre o tema e as diversas formas de se desenvolver metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior, na sua opinião, a maneira mais produtiva é:



Fonte: MACEDO, 2019



Os números do **gráfico 5**, retrataram exatamente aquilo que o estado da arte apresenta sobre o uso das metodologias ativas, ou seja, de que existem várias formas, maneiras e instrumentos para auxiliar os professores na condução e orientação para que o discente seja o protagonista, o ator principal no processo de ensino e aprendizagem.

Os dados mostraram que, **39%** dos discentes afirmam que a melhor forma de desenvolver as metodologias ativas, seria criando e distribuindo alternativas, tais como: vídeos, áudios e outras tecnologias, para que todos os discentes tenham acesso ao conteúdo antes do momento de socialização em sala de aula; **22%** responderam que a melhor maneira seria adotando o método da sala de aula invertida, onde o discente é o sujeito ativo do processo de aprendizagem; outros **22%** afirmaram que o melhor seria envolver todos os discentes, para serem mais ativos no processo de aprendizagem; e por fim, 19% responderam que a melhor alternativa seria implantar o processo de forma gradativa, primeiro as etapas mais simples e depois as mais complexas.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada neste artigo teve como objetivo verificar se a prática pedagógica fundada nos princípios das metodologias ativas, bem como a construção de conteúdo para sua inserção na ferramenta tecnológica *chatbot* provocaram uma maior participação e envolvimento dos discentes nas suas atividades formativas. Após analisar os resultados dos dados apresentados pela pesquisa de campo, decorrentes do questionário respondido pelos discentes participantes do processo de intervenção e pelo olhar de observação participante do pesquisador, constatamos que esse objetivo foi realmente alcançado.

Com relação à metodologia fundada nos princípios das metodologias ativas e a construção de conteúdo para sua inserção no *chatbot*, os resultados dos dados apresentados nessa pesquisa mostram que de fato este caminho metodológico



provocou maior motivação e envolvimento nos discentes. Apesar da maioria dos participantes indicarem que o uso das metodologias ativas é uma realidade distante no ambiente do curso lócus da pesquisa (gráfico 1), quando perguntados se na condição de professor adotariam essa metodologia, 97% deles afirmaram que sim (gráfico 4), referendando sua satisfação com a vivência dessa experiência e percepção de que práticas fundadas nesses princípios são positivas para a formação do graduado.

Quanto à construção de conteúdo para a inserção na ferramenta tecnológica *chatbot*, os participantes lograram nesta experiência produzir conteúdo original, de forma verdadeiramente colaborativa, neste caso em forma de 140 (cento e quarenta) questões com suas respectivas respostas, em diversos formatos (objetiva, discursiva, etc.). Após refinadas pelo docente pesquisador e três discentes remanescentes do projeto de intervenção, que aderiram espontaneamente a esta tarefa, cinquenta e três (53) questões foram inseridas no chatbotuneb (nome do robô criado para ser utilizado nessa pesquisa), cuja ferramenta já se encontra disponível para uso da comunidade com acesso ao *Facebook*.¹

Analisando os resultados dos dados apresentados nesta pesquisa com relação à construção de conteúdo e sua inserção na ferramenta tecnológica *chatbot*, ressaltamos entre as dificuldades encontradas pelos participantes: entender o que seria um *chatbot*, dificuldades com relação ao formato do conteúdo produzido e a complexidade de produzir conteúdo utilizando as metodologias ativas. Apesar das dificuldades, considerando a quantidade de questões elaboradas e que foram inseridas na ferramenta tecnológica *chatbot*, pode-se afirmar que os discentes ficaram estimulados e participaram ativamente do processo, atingindo os objetivos de aprendizagem almejados.

Para os estudos futuros, com a aplicação das metodologias ativas e da construção colaborativa de conteúdo, acreditamos que a tendência é de que cada

¹ Acesso através do endereço eletrônico e-mail: chatbotuneb.2019@outlook.com, senha: chatbot@2019



vez mais elas sejam incorporadas nas práticas da educação superior, demandando dos docentes um processo formativo contínuo e uma reflexão crítica e corajosa sobre sua prática pedagógica. Em uma sociedade cada vez mais complexa e desafiadora, a mera repetição de conteúdos não atende às demandas formativas em nenhuma área do conhecimento, e em todos os âmbitos da vida humana – pessoal, social, profissional, político – a autonomia e o protagonismo são condições para a realização.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida – Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

LÉVY, Pierre. O que é Virtual? 2ª.ed. 34, São Paulo, 2011.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3ª.ed.34, São Paulo, 2010.

MACHADO, Andreia de Bem *et al.* Práticas Inovadoras em Metodologias Ativas. Florianópolis. Contexto Digital, 174 p, 2017.

MARTINS, Anna Karenina Azevedo; MALPARTIDA, Humberto Miguel Garay. Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior – Relatos e Reflexões. 1ª. Edição. Editora Intermeios. São Paulo, 2015.

MORAN, José. Novas Tecnologias e o reencantamento do mundo. In: Revista Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, vol.23, n.126, p.24-26, 1995.

----- Os Novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: Porto, Tânia Maria E. Livro Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas de educação e comunicação, 21ª. ed. Papyrus, Campinas-SP, p.27-29, 2013.

----- Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. In: Porto, Tânia Maria E. Livro Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas de educação e comunicação, 21ª. ed. Papyrus, Campinas –SP, p.30-35, 2013.



------. Educação e Tecnologias: Mudar para valer! In: Porto, Tânia Maria E. Livro Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas de educação e comunicação, 21^a. ed. Papyrus, Campinas-SP, p.12-14, 2013.

PILASTRI, André Luiz e BREGA, João Remo Ferreira. Chatterbot com Interatividade ao Avatar Encapsulado no Ambiente Virtual Second Life usando a base de conhecimento em AIML. Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wrva/2009/0027.pdf>. Acessado em: 16 Maio 2018.

REZENDE, Daniela Vilarinho. Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Superior: Atuação de Professores e Percepção de Estudantes. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia, Brasília, 2017.

TONON, Rosangela Barros. Percepção dos docentes sobre uso de Metodologias Ativas mediadas pela plataforma kls 2.0. Dissertação (Mestrado). UNOPAR, Londrina, 2017. Disponível em: <http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/2824/1/PERCEP%C3%87%C3%83O%20DOS%20DOCENTES%20SOBRE%20USO%20DE.pdf>. Acesso em: 02 abril 2018.

UNESCO. (2009). Conferência Mundial Sobre Ensino Superior 2009: As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social. Retirado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 28 Maio 2018.

Recebido em: 13-10-2019

Aceito em: 02-11-2019

